

# Cecilia Meireles – Um

Agora podeis tratar-me  
como quiserdes:  
não sou feliz nem sou triste,  
humilde nem orgulhoso,  
– não sou terrestre.

Agora sei que este corpo,  
insuficiente, em que assiste  
remota fala,  
mui docemente se perde  
nos ares, como o segredo  
que a vida exala.

E seu destino é ir mais longe,  
tão longe, enfim, como a exata  
alma, por onde  
se pode ser livre e isento,  
sem atos além do sonho,  
dono de nada,

mas sem desejo e sem medo,  
e entre os acontecimentos  
tão sossegado!  
Agora podeis mirar-me  
enquanto eu próprio me aguardo,  
pois volto e chego,

por muito que surpreendido  
com os seus encontros na terra  
seja o Aeronauta.

**Cecilia Meireles, O aeronauta**